

**Permanência e êxito estudantil no ensino médio integrado no Instituto Federal do Acre,
Campus Cruzeiro do Sul**

*Permanence and student success in integrated high school at the Federal Institute of Acre,
Campus Cruzeiro do Sul*

Mary Clícia da Costa Moraes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC

Campus Cruzeiro do Sul – Cruzeiro do Sul – Acre- Brasil

Hellen Sandra Freires da Silva Azêvedo

Secretaria Estadual de Educação – SEE

Cruzeiro do Sul – Acre- Brasil

José Marlo Araújo de Azevedo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC

Campus Cruzeiro do Sul – Cruzeiro do Sul – Acre- Brasil

Resumo

O estudo teve o objetivo de analisar as percepções dos discentes sobre os fatores que influenciam na permanência e êxito no Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente no Instituto Federal do Acre (IFAC), Campus Cruzeiro do Sul. A pesquisa foi desenvolvida nas turmas 1/2016 e 1/2017. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica não sistemática, documental e o estudo de caso. Ao analisar os fatores individuais, ambas as turmas elegeram como muito importante o desejo de ter uma formação em um instituto federal. Quanto aos fatores socioeconômicos o fator apoio da família foi o mais importante. Sobre os fatores institucionais destacou-se a qualificação dos professores. Conclui-se que em ambas as turmas existe uma prevalência dos fatores institucionais sobre os individuais e socioeconômicos.

Palavras-chave: Educação Profissional; Ensino Integrado; Permanência Estudantil.

Abstract

The study aimed to analyze the perceptions of students about the factors that influence their permanence and success in the Integrated Technical Course in Environment at the Federal Institute of Acre (IFAC), Campus Cruzeiro do Sul. The research was developed in classes 1/2016 and 1/2017. Non-systematic bibliographic, documentary and case study research was used. When analyzing the individual factors, both classes elected as very important the desire to have an education in a federal institute. As for the socioeconomic factors, family support was the most important. Regarding the institutional factors, the qualification of the teachers stood out. We conclude that in both classes there is a prevalence of institutional factors over individual and socioeconomic factors.

Keywords: Professional Education; Integrated Education; Student Permanence.

Introdução

A dualidade entre educação básica e profissional é histórica no Brasil, expressada segundo Kuenzer (2007), por meio da oferta de escolas que se diferenciavam, de acordo com a classe social, para formar trabalhadores ou burgueses, diferenciando a formação para o trabalho intelectual e trabalho manual. A dualidade se acentua no Brasil com a “diferenciação que correspondeu à oferta de escolas de formação profissional e escolas acadêmicas que atendiam populações com diferentes origens de classe” (KUENZER, 2007, p. 1156).

A partir da promulgação do decreto nº 5.154/04, a forma integrada de educação retorna à educação profissional e, com ela, a esperança de uma formação politécnica com vistas ao desenvolvimento de todas as potencialidades do ser, tendo o trabalho como princípio educativo. Pensando na transformação social, acredita-se que o ensino médio integrado seja a travessia para superação dessa dualidade educacional:

[...] o ensino médio integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino – mas que potencialize mudanças para, superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 44).

A esse respeito, Ramos (2008) afirma que a formação no ensino médio integrado contempla três sentidos: o sentido omnilateral, que considera a formação com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo, com a incorporação das dimensões fundamentais da vida na práxis social: trabalho, ciência e cultura; o sentido da integração, que trata da indissociabilidade entre Educação Profissional e Educação Básica, possibilitando ao indivíduo tanto a formação básica quanto à formação profissional ao mesmo tempo e a integração entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos, como totalidade, buscando o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento.

Com a expansão da Rede Federal no ano de 2008, a oferta de vagas nos Institutos Federais aumentou, chegando aos interiores dos Estados da federação, onde os cursos ofertados, divididos em eixos tecnológicos, atendiam às especificidades de cada região.

A educação com viés politécnico é aquela que apresenta como dimensões indissociáveis o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia. A oferta de ensino médio integrado dentro da educação profissional vem para promover a integração pensada para a superação da dualidade entre formação geral e formação específica, pois a ideia é não mais formar simplesmente para o mercado de trabalho, mas formar a pessoa humana. Nessa direção, Ramos (2008) afirma que:

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo, o que não se confunde com o “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social (RAMOS, 2008, p. 4).

Além de compreender o trabalho como realização humana, que é seu sentido ontológico, o aluno do ensino médio integrado compreenderá o trabalho em seu sentido histórico, no qual todos participam diretamente do trabalho socialmente produtivo.

Essa perspectiva de formação que possibilite o exercício produtivo não é o mesmo que fazer uma formação profissionalizante, posto que tal participação exige, antes, a compreensão dos fundamentos da vida produtiva em geral (RAMOS, 2008, p. 8).

Simões (2007) também destaca a importância do ensino médio integrado e de como a integração dos vários saberes podem trazer melhorias na vida dos jovens, seja economicamente na inserção da sociedade, como também de forma pessoal, dando-lhe oportunidade de transformação de sua realidade social.

Assim, a Rede Federal, que conta com 661 unidades, tem como obrigatoriedade legal garantir 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada (BRASIL, 2008). Os Institutos Federais trazem aos jovens das regiões brasileiras periféricas a oportunidade de uma formação do sujeito articulada com a ciência, a cultura e a tecnologia.

Sabe-se que os desafios das instituições para aumentar as ofertas de curso, o número de matrículas e reduzir a evasão são constantes. Para Moura (2007), mesmo com a expansão, a oferta de ensino médio integrado ainda não foi universalizada, devido às condições da sociedade brasileira. Ele ressalta que “a prioridade deverá ser consolidar a

oferta que conjuga ensino médio e educação profissional na perspectiva da formação integral dos sujeitos que a ela tiverem acesso (MOURA, 2007, p. 28)”.

O ingresso desses jovens no ensino médio integrado não é uma transição fácil, afinal o estudante acaba de sair do ensino fundamental e passará para uma nova etapa da vida escolar que lhe exigirá mais empenho, dedicação, maturidade e autonomia. Esse jovem que chega depois de nove anos de ensino propedêutico, agora vai trabalhar com disciplinas básicas e técnicas, incluindo “uma formação profissional e tecnológica contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida” (PACHECO, 2011, p. 15).

Destarte, o fortalecimento do direito à educação e a promoção da aprendizagem são funções sociais da escola que são assumidas quando seu foco é a permanência e o êxito de seus alunos. Por isso, a necessidade de traçar estratégias para se obter informações que contribuam para a promoção da permanência e conclusão do curso pretendido é fundamental nas instituições escolares.

A evasão e mesmo a retenção são problemas que assolam todo sistema brasileiro de educação e suas causas se relacionam a múltiplos fatores. Devido a isso, é necessário conhecer essas causas e atuar de forma preventiva para que se tenha êxito. Mas o que faz o aluno permanecer exitosamente no curso? As ações institucionais podem contribuir com o sucesso escolar, como por exemplo, ações que ativem o sentimento de pertencimento que é fundamental aos ingressantes. Além disso, ambientes acolhedores, servidores atenciosos e compreensivos, estrutura acessível podem ser determinantes na superação das dificuldades e na decisão de permanecer na instituição.

Feitosa (2018) aponta, como fatores determinantes para permanência dos alunos na escola, o cuidado, a atenção, o despertar neles a vontade de expressar seus sentimentos, suas vontades, seus sonhos e suas angústias. Outro ponto fundamental para a permanência estudantil, segundo Carmo *et al.* (2018), é a sala de aula, pois é onde,

acontece a maior parte da interação do aluno com a instituição e, se tal relação não for reforçada de maneira integrada com todos os agentes institucionais, inócuos podem ser os resultados em direção à aprendizagem e à permanência do estudante na escola (CARMO *et al.*, 2018, p. 58).

Tinto (2006) também chama atenção para a importância da relação em sala de aula. Para ele, as ações dos docentes, principalmente em sala de aula, são fundamentais nos

esforços institucionais voltados para a permanência estudantil, pois é ali que acontece a aprendizagem. Afinal, nas palavras de Carmo et al. (2018, p. 60) “aprender é uma condição para a permanência”.

Assim, para atenuar a evasão nos Institutos Federais é preciso que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem adotem posturas e práticas que contribuam com a permanência do discente a instituição.

O sentido de permanência a que se refere este trabalho é o mesmo que Reis (2016, p. 82) construiu, no sentido de existir e transformar, “permanecer é estar e ser *continuum* no fluxo do tempo, (trans)formando pelo diálogo e pelas trocas necessárias e construidoras.”

Ademais, o presente estudo teve o objetivo de analisar as percepções dos discentes sobre os fatores que influenciam na permanência no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente no Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul.

Percurso metodológico

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul com alunos das turmas finalistas do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente (Figura 1). As turmas participantes da pesquisa foram a turma 1/2016, com conclusão em quatro anos (4º ano) e a turma Meio Ambiente 1/2017, com reestruturação de matriz e conclusão em três anos (3º ano).

Figura 1 - Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2021.

Para consecução do presente artigo, definiu-se como tipo de estudo a pesquisa bibliográfica não sistemática e a pesquisa documental. Gil (2002) se refere à pesquisa bibliográfica como desenvolvida por material já elaborado, principalmente de livros e artigos científicos, e à pesquisa documental como muito semelhante à bibliográfica, evidenciando o seguinte: “há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados” (GIL 2002, P.46).

Sobre a pesquisa documental foi realizada análise de dados obtidos na Plataforma Nilo Peçanha para verificar os índices de eficiência acadêmica do IFAC, Campus Cruzeiro do

Sul. A plataforma é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que tem como objetivo reunir dados relativos ao corpo docente, discente, técnico-administrativo e de gastos financeiros das unidades da Rede Federal. Além disso, realizou-se também levantamento de dados de matrícula, permanência e evasão dos discentes do curso médio técnico integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul.

Para verificar as percepções dos discentes sobre os fatores que influenciam na permanência e êxito foi adotado o estudo de caso como estratégia de pesquisa, o que para Gil (2002, p.55) pode “proporcionar uma visão global do problema ou identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados”. A pesquisa adota procedimentos de natureza qualitativa que permite detalhar de forma tanto contextualizada quanto individual os fatores apontados pelos alunos e que influenciam a permanência no curso. Destaca-se que, estudo dessa natureza, “se desenvolve em uma situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LUDKE; ANDRÉ, 2018, p. 20). É também quantitativa, pois possibilita a elaboração de estatísticas sobre os problemas, e pela quantidade de alunos que pode levar a uma generalização dos resultados.

Inicialmente foi realizada uma conversa informal com as turmas para apresentar o estudo e como seria a participação dos discentes na pesquisa. Além disso, foi verificado o levantamento da matrícula inicial das turmas com o quantitativo de alunos que estavam concluindo e, então, feito o seguinte questionamento: Na opinião de vocês, quais motivos levaram os colegas a desistirem do curso? Esta conversa foi usada apenas como orientação para construção do questionário.

Como objeto de coleta de dados, optou-se por questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas aos alunos dos anos finais visando obter informações sobre os fatores que influenciam na permanência e êxito dos estudantes dos cursos integrados. Os questionamentos abordaram fatores individuais, socioeconômicos, institucionais e finalmente, problemas enfrentados pelos alunos que segundo eles interferiam na permanência no curso. A escolha dos fatores partiu do referencial teórico que traz as contribuições dos autores que trabalham com a temática permanência e êxito, como Tinto (1997; 2002; 2006), Reis (2016), Carmo et al. (2018), Feitosa (2018), Gontijo (2019); e a temática evasão como Rumberguer (2001), Dore e Lusher (2011), Dore, Sales e Castro (2014),

Santos et al. (2016). Para os autores os fatores individuais, institucionais e socioeconômicos podem influenciar tanto a evasão, quanto a permanência estudantil. O questionário foi elaborado na plataforma *Google Forms* e a aplicação ocorreu no laboratório de informática do Campus em horários pré-agendados com a coordenação do curso.

Para a realização das análises, construiu-se um banco de dados com as informações obtidas no questionário. Posteriormente, os dados foram sistematizados no programa Excel para Windows®. Para a confecção dos gráficos foi utilizado o programa estatístico Origin®, versão 6.0 (*MICROCAL ORIGIN®*, 6.0, USA).

Vale ressaltar que o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, Brasil, sob protocolo número: 5.017.056. A participação na pesquisa foi facultativa e aos respondentes foi assegurado o anonimato, como forma de garantir a imparcialidade das respostas. Além disso os participantes da pesquisa preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE em duas vias.

Resultados e Discussão

Ao analisar os dados consultados na Plataforma Nilo Peçanha, quanto ao índice de eficiência acadêmica e alusivos ao percentual de alunos que concluíram o curso dentro do período previsto, verificou-se, nos cursos técnicos de nível médio na modalidade integrada, que no ano de 2018 (ano base 2017), o Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul, teve uma eficiência acadêmica de 25,8%, sendo a conclusão ciclo 25,37%, a evasão ciclo de 73,13% e a retenção ciclo de 1,49%. Já no ano seguinte, 2019 (ano base 2018), o campus aumentou sua eficiência acadêmica para 38,7%. Sendo a conclusão ciclo em 38,71%, a evasão ciclo baixou para 61,29% e a taxa de retenção foi zerada. Em 2020 (ano base 2019), ano de conclusão das turmas pesquisadas, o índice de eficiência acadêmica subiu para 40%, sendo a evasão no ciclo 60%, e a taxa de retenção também foi zero. Nota-se que, entre os anos de 2017 e 2018, existe uma queda considerável na evasão por ciclo nas turmas de ensino médio integrado, que foi de 11,84%, porém esse índice não se manteve entre os ciclos de 2018 e 2019, com diferença apenas de 1,29%.

A este respeito, de acordo com o Núcleo de Assistência ao Estudante (NAES), o campus ainda não tem uma pesquisa consolidada das causas de evasão no ensino médio integrado, e aponta, de acordo com o trabalho que é realizado junto aos alunos, o fim da matriz de quatro anos, no ano de 2017 e uma maior identificação, afiliação e/ou identidade das turmas da matriz de três anos com o Instituto Federal, como possíveis causas para a

redução da evasão entre os anos 2017 e 2018, mas não chegam a uma conclusão sobre a redução de apenas 1,29%, na comparação entre os anos de 2018 e 2019. Cabe destacar que a plataforma Nilo Peçanha coloca como dados de evasão os dados de: abandono, matrículas canceladas e desligadas, reprovações e transferências externas.

Os dados coletados no registro escolar do Campus Cruzeiro do Sul, relacionados às turmas pesquisadas, mostraram que a turma Meio Ambiente 1/2016 (4º ano) teve uma matrícula inicial de 40 alunos e estava concluindo com 14, uma taxa de permanência de 35% e de evasão de 65% (levando-se em consideração abandono, matrículas canceladas e desligadas, reprovações e transferências externas e internas que são indicados como evasão pelos dados oficiais da Plataforma Nilo Peçanha). Já a turma Meio Ambiente 1/2017 (3º ano) teve uma matrícula inicial de 44 alunos e estava concluindo com 26, sendo a taxa de permanência de 59% e de evasão de 41%. Vale ressaltar que, apesar de serem do mesmo curso, Técnico em Meio Ambiente, as duas turmas têm seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) diferenciados, com quantidade de disciplinas específicas e número de anos para integralização do currículo.

Do total de 40 alunos de ambas as turmas, 31 responderam ao questionário. Quando se analisou o questionário com dados relativos aos fatores individuais que influenciavam na permanência e êxito dos alunos no curso, verificou-se visões diferenciadas entre os alunos da turma 1/2016 e 1/2017 (Tabela 1).

Tabela 1 – Fatores individuais que influenciam na permanência e êxito dos alunos do Curso Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul

Fatores	Nenhuma importância		Pouca importância		Importante		Muito importante	
	3º Ano	4º ano	3º ano	4º ano	3º ano	4º ano	3º ano	4º Ano
Desejo de ter uma formação em um Instituto federal.	9,1%	0	9,1%	0	45,5%	22,2%	36%	77,8%
Desejo de exercer a profissão.	13,6%	0	59,1%	11,1%	22,7%	33,3%	4,5%	55,6%
Não ter outro curso técnico integrado na cidade.	22,7%	11,1%	36,4%	33%	31,8%	22,2%	9,1%	33,3%
Afinidade com a área técnica.	9,1%	0	50%	11,1%	27,3%	22,2%	13,6%	66,7%
Instituição com nível de excelência, desafiadora.	22,7%	0	27,3%	22,2%	18,2%	55,6%	31,8%	22,2%

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2019.

Segundo Dore e Lusher (2011), os aspectos individuais são importantes pois, “no âmbito individual, são considerados os valores, os comportamentos e as atitudes que promovem um maior ou menor engajamento (ou pertencimento) do estudante na vida escolar” (DORE; LUSHER, 2011, p. 776). Além disso, Rumberguer (2001) afirma que esses atributos individuais contribuem para suas decisões de abandonar a escola.

Observou-se que para os alunos da turma 1/2017 (3º ano) nenhum dos fatores elencados chegou a 50% em relação a ser muito importante na decisão de permanecer. Para eles, os fatores mais expressivos foram: Instituição com nível de excelência, em que 31,8% consideraram muito importante, questão essa que se relaciona com a capacidade de aprendizado dos alunos; o desejo de ter uma formação em um Instituto Federal, 36% consideraram muito importante e 45,5% consideraram importante.

Os alunos das turmas 1/2016 (4º ano) elegeram como muito importante três fatores entre os elencados: o desejo de ter uma formação em um Instituto Federal (77,8%), o desejo de exercer a profissão (55,6%) e afinidade com a área técnica (66,7%). Essa relação de formação em instituto federal/afinidade com área técnica/exercer profissão evidencia um dos objetivos dos institutos federais: “trabalhar Ensino, Pesquisa e Extensão articuladamente com a realidade socioeconômica e as necessidades do território onde está inserido (territorialidade) [...]” (PACHECO, 2020, p. 8). Esses alunos se identificaram com a instituição, com a área técnica, com o curso e, segundo eles, permaneceram em busca de uma formação que não formasse apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida.

Outros fatores considerados pela pesquisa, foram os socioeconômicos e culturais, que estão ligados a família (Tabela 2).

Tabela 2 – Fatores socioeconômicos e culturais que influenciam na permanência e êxito dos alunos do Curso Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul

Fatores	Nenhuma importância		Pouca importância		Importante		Muito importante	
	3º ano	4º ano	3º ano	4º ano	3º ano	4º ano	3º ano	4º ano
Ter o apoio da família.	4,5%	0	9,1%	0	27,3%	11%	59,1%	88,9%
Condições financeiras (família que consegue manter com transporte e alimentação).	0	0	13,6%	0	31,8%	55,6%	54,5%	44,4%
Cobrança dos pais em relação a resultados de rendimento.	4,5%	11,1%	31,8%	22,2%	45,5%	55,5%	18,2%	11,1%
Tempo disponível apenas	9,1%	0	27,3%	0	36,4%	44,4%	27,3%	55,6%

*Permanência e êxito estudantil no ensino médio integrado no Instituto Federal do Acre, Campus
Cruzeiro do Sul*

para estudo, não trabalhar.										
Comprometimento de pais ou responsáveis (Reuniões de pais, acompanhamento nas atividades acadêmicas).	4,5%	11,1%	22,7%	22,2%	36,4%	55,6%	36,4%	11,1%		
Não se envolver em conflitos familiares.	13,6%	0	27,3%	0	36,4%	25%	22,7%	75%		

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2019.

A relação família/escola e/ou escola/família é decisiva para permanência dos alunos na escola, pois além dos laços que existe em seu interior, é daí que advém outro aspecto importante que é o econômico. No trabalho de Santos *et al.* (2016), as autoras colocam como indiscutível que as condições socioeconômicas interferem direta e indiretamente no desempenho acadêmico do estudante e, ao mesmo tempo, servem como fator incentivador ou inibidor do interesse do aluno no dia a dia escolar. Sobre esse fator, Rumberger (2001), em sua pesquisa, constatou consistentemente que *status* socioeconômico, mais comumente medido pela educação e renda dos pais, é um poderoso preditor de desempenho escolar e comportamento de abandono escolar.

Entre os fatores socioculturais e econômicos aquele considerado mais importante e comum às duas turmas 1/2017 (3º ano) e 1/2016 (4º ano) foi o apoio da família com 59,9% e 88,9%, seguido pelo fator condições financeiras com 54,5% e 44,4%, respectivamente (Tabela 2). Para Rumberguer (2001), o histórico familiar é amplamente reconhecido como o mais importante contribuidor para o sucesso na escola. Mas é interessante perceber que, em relação a outros fatores que envolvem a família, como cobrança dos pais em relação a resultados de rendimento e comprometimento dos pais ou responsáveis (participação na vida acadêmica), os alunos não atribuíram a mesma relevância que ao fator apoio familiar, considerando apenas importante. E ainda o fator “Não se envolver em conflitos familiares” foi o que teve o maior percentual dentro do item nenhuma importância, na opinião da turma 1/2017 (3º ano). Já para a turma 1/2016 (4º ano) foi o segundo fator mais importante com 75%.

Um outro aspecto pesquisado foi o institucional (Tabela 3), que para Dore; Sales; Castro (2014, p. 386) “[...] O processo de permanência no sistema de ensino escolar também

tem estreita relação com aspectos contextuais da escola, tais como recursos, organização, estrutura e práticas internas”.

Tabela 3 – Fatores institucionais que influenciam na permanência e êxito dos alunos do Curso Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul

Fatores	Nenhuma importância		Pouca importância		Importante		Muito importante	
	3º ano	4º ano	3º ano	4º ano	3º ano	4º ano	3º ano	4º Ano
Recebimento de Bolsa Permanência.	0	0	13,6%	0	22,7%	11,1%	63,6%	88,9%
Qualificação dos professores.	0	0	9,1%	0	4,5%	0	86,4%	100%
Estrutura Física (Laboratórios, salas de aula, espaços de convivência, quadra de esporte e outros).	0	0	18,2%	0	31,8%	0	50%	100%
Oferecimento de monitorias.	4,5%	0	22,7%	0	22,7%	11,1%	50%	88,9%
Participação em grupos e/ou projetos de pesquisa.	0	0	13,6%	0	45,5%	11,1%	40,9%	88,9%
Atendimento individualizado ao aluno das diferentes disciplinas.	4,5%	0	22,7%	0	22,7%	33,3%	50%	66,7%
Bom Funcionamento do restaurante.	22,7%	0	13,6%	0	27,3%	22,2	36,4%	77,8%
A forma como as disciplinas estão organizadas no curso.	4,8%	0	14,3%	0	23,8%	11,1%	57,1%	88,9%
Organização dos horários.	9,1%	0	18,2%	0	18,2%	11,1%	54,5%	88,9%
Organização das coordenações.	9,1%	0	13,6%	0	22,7%	11,1%	54,5%	88,9%
Transporte escolar.	9,5%	0	19%	12,5%	0	0	71,4%	87,5%
Bom relacionamento interpessoal com colegas, professores e demais servidores.	4,5%	0	18,2%	0	27,3%	11,1%	50%	88,9%

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2019.

Este aspecto, em relação à sua importância, obteve o maior percentual entre as duas turmas em questão, quando comparado com os outros dois aspectos (Tabela 3). Para os alunos da turma 1/2016 (4º ano) os treze fatores elencados variam de 66% a 100% como muito importante, com destaque para qualificação de professores (100%) e estrutura física (100%).

Já para a turma 1/2017 (3º ano), em onze dos treze fatores, esse percentual varia entre 50% e 86%, com destaque para qualificação de professores (86,4%) e transporte escolar (71,4%). Para eles (turma 1/2017), os fatores “Participação em grupos e/ou projetos

de pesquisa” e o “Bom funcionamento do restaurante” possuem menor importância em comparação aos outros fatores e chegaram apenas a 40,9% e 36,4%, respectivamente.

Em relação ao fator qualificação de professores, a opinião dos alunos está de acordo com o que Rumberguer (2001) constatou em uma de suas pesquisas, que quanto maior a qualidade dos professores percebida pelos alunos, menor a taxa de abandono da escola.

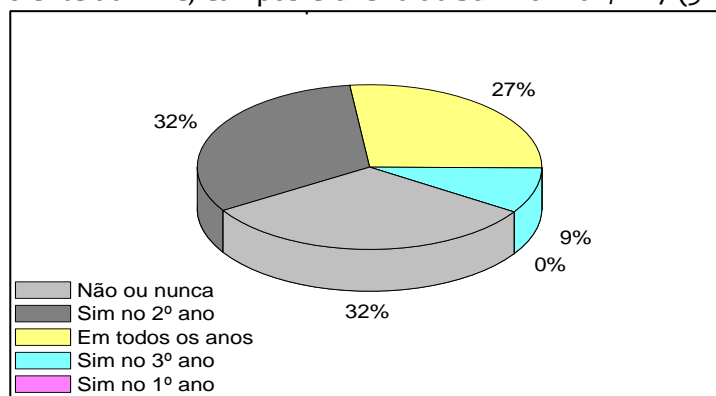
A importância dada aos fatores institucionais pelos alunos das duas turmas vai ao encontro de uma questão aberta feita a eles no questionário, “Quais os pontos positivos desta Instituição?” As duas turmas elegeram a formação/qualificação dos professores como ponto mais positivo para eles, na decisão de permanecer na instituição. É importante destacar que o Campus Cruzeiro do Sul conta hoje com 68 docentes, trabalhando com 13 diferentes disciplinas de áreas básicas e 14 disciplinas de áreas técnicas. Quanto à formação e qualificação de professores do Ifac, Campus Cruzeiro do Sul, Silva, Silva e Azevedo (2020), em sua pesquisa sobre a formação desses profissionais, destaca que 47,8% são mestres, 34,3% são especialistas, 16,4% são doutores e 1,5% são graduados e essa qualificação pode levar o profissional a “contribuir significativamente para o desenvolvimento social e econômico local, além de refletir diretamente no processo de ensino e no de aprendizagem” (p.14). Os autores ainda pontuam que a formação dos docentes dos Institutos Federais em nível de mestrado e doutorado leva a comunidades mais longínquas, como o Campus Cruzeiro do Sul, educação de qualidade voltada para cidadania e para as competências do mundo do trabalho.

Outro fator institucional que foi destaque entre os alunos, foi o de estrutura física do campus, que possui catorze salas de aula, cinco laboratórios (agroecologia, biologia, física, matemática, química), uma biblioteca ampla com acervo diversificado, salas específicas por setores (direção de geral, direção de ensino, direção de administração, núcleo de assistência aos estudantes, coordenação pedagógica, coordenação de cursos técnicos, coordenação de cursos superiores, sala de reuniões, sala de atendimento ao aluno, almoxarifado), quadra de esportes, ônibus e outros veículos para visitas técnicas e aulas práticas fora do campus, trailer para aulas práticas, estação experimental. Sendo considerado por 50% da turma 1/2017 (3º ano) e por 100% da turma 1/2016 (4º ano) como muito importante. Segundo os alunos, apesar de necessárias melhorias, nenhuma escola na região possui uma estrutura como a do Ifac, Campus Cruzeiro do Sul e este fator, sem dúvida, influencia na permanência na instituição.

O percentual obtido pelos fatores oferecimento de monitorias, Participação em grupos ou projetos de pesquisa, Atendimento individualizado e Bom relacionamento interpessoal mostram a importância do envolvimento do estudante com a instituição. Para Tinto (1997), quanto maior o envolvimento ou integração dos alunos com a escola, maior a probabilidade de permanecerem. Ele ressalta ainda que o envolvimento influencia o aprendizado e que a aprendizagem é a chave para a permanência dos alunos na instituição (TINTO, 2002).

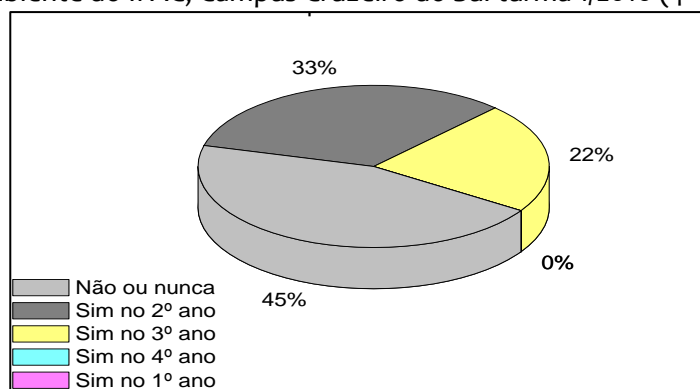
Para os alunos que permaneceram na instituição, as múltiplas situações vividas por eles dentro e fora da escola tiveram influência em possíveis saídas do curso quando se discute a evasão dos colegas. As turmas foram questionadas se em algum momento pensaram em desistir do curso (Gráfico 1 e Gráfico 2).

Gráfico 1 - Percentual de alunos que pensaram em desistir no decorrer do Curso Integrado em Meio Ambiente do IFAC, Campus Cruzeiro do Sul - Turma 1/2017 (3º ano)



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2019.

Gráfico 2 - Percentual de alunos que pensaram em desistir no decorrer do Curso Integrado em Meio Ambiente do IFAC, Campus Cruzeiro do Sul turma 1/2016 (4º ano)



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2019.

Para as duas turmas, o segundo ano, teve o maior percentual de possíveis desistências. Isso se relaciona totalmente com outro questionamento aberto feito a eles, “Qual ano foi o mais difícil para vocês?” Para os alunos do terceiro ano (turma 1/2017),

aquele foi o ano em que encontraram mais dificuldades devido ao excesso de trabalhos, projetos, métodos de aplicação de avaliações muito severos, carga horária extensa, conteúdo das disciplinas difíceis, fatores esses que estão relacionados à instituição. Para a turma do quarto ano (1/2016), o segundo ano foi mais difícil devido a conflitos internos, a desequilíbrios emocionais, problemas com autoestima e conflitos familiares e com servidores e professores.

Na turma (1/2016), além do segundo ano, os alunos ainda citaram o terceiro ano, porém com índices mais baixos, dada a possibilidade de concluírem em três anos no ensino médio regular. Há ainda um dado que chamou a atenção no terceiro ano (turma 1/2017), 27% dos alunos afirmaram que pensaram em desistir em todos os anos, devido à quantidade de disciplinas e excesso de trabalhos. É importante destacar que essa turma passou por uma alteração em seu PPC, sendo a primeira turma de ensino médio integrado do campus a concluir em três anos. De acordo com Feitosa (2018), garantir acesso e permanência não significa que a evasão não possa acontecer ou que os alunos não tenham vivido situações que lhes fizeram pensar em desistir em algum momento, e que todo projeto de permanência deve contemplar os casos de evasão. Os alunos que não ou nunca pensaram em desistir representaram 32% no terceiro ano (turma 1/2017) e 45% no quarto ano (turma 1/2016).

Outro levantamento realizado diz respeito aos problemas enfrentados pelos alunos dos cursos integrados que interferem na permanência e êxito. Segundo os estudantes das duas turmas pesquisadas, os principais problemas enfrentados por eles são: carga horária extensa, a parte financeira e, com maior relevância, dificuldades em relação aos conteúdos e à organização dos horários (Tabela 4).

Tabela 4 – Resultados relacionados aos problemas que interferem na permanência e êxito dos alunos do Curso Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul

Fatores	Nenhuma importância		Pouca importância		Importante		Muito importante	
	3º ano	4º Ano	3º Ano	4º ano	3º ano	4º ano	3º ano	4º ano
Carga horária extensa do curso.	4,5%	0	18,2%	22,2%	40,9%	33,3%	36,4%	44,4%
Excesso de trabalhos e atividades.	9,1%	0	13,6%	44,4%	31,8%	22,2%	45,5%	33,3%
Distribuição dos horários das aulas durante o ano letivo.	0	0	18,2%	22,2%	27,3%	11,1%	54,5%	66,7%

Conflitos interpessoais com colegas e professores ou servidores.	0	0	40,9%	12,5	36,4%	37,5	22,7%	50%
Notas baixas.	22,7%	0	13,6%	33,3%	31,8%	11,1%	31,8%	55,6%
Problemas financeiros em relação a transporte e alimentação.	0	0	22,7%	37,7%	27,3%	25%	50%	37,5%
Problemas familiares.	22,7%	0	18,2%	22,2%	27,3%	22,2%	31,8%	55,6%
Dificuldades de aprendizagem em relação aos conteúdos.	18,2%	0	9,1%	22,2%	31,8%	11,1%	40,9%	66,7%

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa, 2019.

O fator “Dificuldades de aprendizagem em relação aos conteúdos” foi um dos elencados pelos alunos da turma 1/2016 (4º ano), como um dos principais fatores da saída dos colegas evadidos da instituição/curso. Para os alunos das duas turmas, Direito Ambiental e do Trabalho, considerada uma disciplina da base técnica, foi a disciplina que apresentou mais dificuldades de aprendizagem. Segundo Silva et al. (2019), os professores das áreas técnicas, bacharéis e tecnólogos, chegam aos Institutos Federais com qualificação em nível de mestrado e doutorado, porém com carência em sua formação pedagógica. Para o autor, “se faz necessária a oferta de cursos de formação pedagógica a todos os docentes e especialmente para os profissionais que ministram disciplinas técnicas, que não possuem formação pedagógica em sua formação inicial, de modo a melhorar o processo educativo” e consequentemente sua prática pedagógica (SILVA et al. 2019, p. 102).

Já os problemas que menos interferem na permanência são: “Conflitos interpessoais com colegas, professores e servidores”, para os alunos do terceiro ano (1/2017) e “Excesso de trabalhos e atividades”, para os alunos do quarto ano (1/2016).

Fatores, tais como, “Distribuição do horário” e “Dificuldades de aprendizagem”, apontados como principais problemas no que se refere à permanência, estão diretamente ligados à sala de aula. A esse respeito, Tinto (1997), em seus estudos, chama atenção para como a sala de aula pode moldar a permanência dos estudantes e que a chave para permanência de alunos é a aprendizagem.

Esta pesquisa tentou elucidar através do jovem concluinte a resposta para compreender o que faz o aluno do ensino médio integrado permanecer no curso. No tocante a isso, Steimbach (2012, p. 94) afirma que “perguntar diretamente aos sujeitos a razão de sua permanência poderia revelar um discurso falseador, pois os alunos poderiam “institucionalizar” as respostas, dando informações que lhe parecessem “seguras” junto à

escola.” Mas salienta que é preciso compreender as falas dos alunos contextualizando-as para que não ocorram erros.

Nesse sentido, a pesquisa, ao ouvir a voz de quem permaneceu com êxito, revelou que, mesmo com os problemas de cunho individual ou socioeconômicos e culturais, os estudantes ainda buscam na escola de qualidade uma saída para alcançar seus objetivos futuros. Mesmo com resultados distintos sobre os aspectos individuais e socioeconômicos, as turmas elencaram justamente pontos fundamentais relacionados aos aspectos institucionais, com destaque para a formação de professores, como decisão de fazê-los permanecer na instituição e concluir o curso. Esses pontos evidenciados pelos alunos se relacionam com o que Gontijo *et al.* (2019, p. 106) identificaram em sua pesquisa sobre permanência estudantil, quando dizem que “aspectos relacionados ao caráter e à natureza do curso como, por exemplo, os fatores intrínsecos ao trabalho pedagógico, à relação professor/estudante, às dificuldades de aprendizagem e de relacionamento” interferem na permanência e êxito dos alunos.

Assim, para que as instituições atinjam seus objetivos é preciso conhecer seus sujeitos, seus contextos e os fatores que podem fazer com que esses estudantes permaneçam no curso, e, esse trabalho deve ser feito de forma preventiva, aponta Dore e Lusher (2011).

Considerações finais

A discussão dos fatores que influenciam na permanência traz uma importante contribuição para a instituição no sentido de: investir no que já foi construído pensando na formação dos alunos e conclusão de seu curso, corrigir quando necessário problemas que possam afetar a caminhada dos estudantes na instituição, intensificar e melhorar ações que buscam fortalecer a permanência e continuar o trabalho por mais políticas públicas relacionadas ao tema.

Apesar de resultados diferentes na importância dos fatores individuais para as turmas, observa-se que, seja na relação com a área técnica, com a profissão, ou com a formação em um IF, ou ainda, a busca por uma instituição de qualidade que lhes desafie no sentido de promover a continuidade dos estudos, os alunos compreendem que a conclusão de seu curso pode mudar suas vidas tanto de forma pessoal quanto profissional. Já sobre os fatores socioeconômicos e culturais, os alunos foram enfáticos quanto à importância de terem o apoio da família e condições financeiras para permanecerem no curso. Porém

concordam que a cobrança dos pais sobre rendimento e sua participação na vida acadêmica não têm a mesma importância.

O percentual apontado pelos alunos em relação aos aspectos institucionais, corrobora com nossa visão de que a escola pública ainda é um lugar de formação de qualidade, os alunos destacaram a qualificação de professores como ponto fundamental entre os fatores que influenciaram sua permanência.

Ainda sobre a pesquisa, foram elencados os principais problemas enfrentados pelos alunos durante seu percurso escolar e dois foram evidenciados: a distribuição dos horários, fator institucional, e a dificuldade de aprendizagem em certos conteúdos que é um aspecto individual e, ao mesmo tempo, institucional, pois esse problema passa pela metodologia utilizada pelos docentes em suas aulas na hora de fazerem intervenções para que o aluno construa aprendizagens significativas. Afirma-se aqui a importância da qualificação, das formações continuadas, das formações pedagógicas para o alcance dos objetivos e para o ensino de qualidade.

Assim, quando a escola intervém em práticas comprometidas com a permanência e o êxito de seus alunos, ela pode reduzir os índices de evasão em seu interior. Para a superação das dificuldades, ou mesmo dos problemas, é necessário focar no trabalho pedagógico, produzir planos de ação em cima dos problemas encontrados em relação ao ensino e a aprendizagem, na estrutura física, no Projeto Pedagógico do Cursos, nas políticas de assistência ao estudante, na qualificação docente. É necessário também investir em formações continuadas que contribuam com a reflexão contínua sobre prática em sala de aula, buscando melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Ouvir o aluno, reconhecê-lo como sua maior responsabilidade e dar condições para seu pleno desenvolvimento são práticas que podem fomentar o sentimento de pertencimento, distanciando os estudantes da evasão e focando na sua permanência.

Referências

BRASIL, Plataforma Nilo Peçanha. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 21/11/2019.

BRASIL, **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Brasília, DF. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em 25/11/2019.

CARMO, Gerson Tavares do. et al. Pistas sobre a permanência estudantil como virada epistemológica: iniciativas de um núcleo de pesquisa por uma sociologia da permanência na educação a partir de Vincent Tinto. **[SYN]THESIS**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 54-63, 2018.

DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; CASTRO, Tatiana Lage de. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília. Editora do IFB, RIMEPS, 2014.

DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, Dec. 2011.

FEITOSA, Elciane Leal Novaes Ferraz. **A permanência de alunos dos cursos integrados de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Sertão Pernambucano Campus Serra talhada: Possibilidades e Desafios**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Feral da Bahia. Bahia, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GONTIJO, Simone Braz Ferreira. et al. Permanência estudantil no ensino médio integrado. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 51-72, 2019. DOI: 10.36732/riep.v1i1.16. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/14>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

KUENZER, Acacia. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1153-1178, out. 2007. Disponível: <http://educacao.uniso.br/pseletivo/docs/KUENZER.pdf>. Acesso em: 04/08/2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. [2. Ed]. [Reimp]. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional E Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas e Integração. **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 4-30, mar. 2007. ISSN 1807-1600.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4 n. 1. 2020.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 17/11/2019

REIS, Dyane Brito. O Significado da Permanência: explorando possibilidade a partir de Kant. In: CARMO, Gerson Tavares (Org.). **Sentidos da Permanência na Educação: o anúncio de uma construção coletiva**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016. P. 81-92.

RUMBERGER, Russell. Why Students Drop Out of School and What Can be Done. University of California. Santa Barbara - Paper prepared for the Conference, "Dropouts in America: How Severe is the Problem? What Do We Know about Intervention and Prevention?" Harvard University, January 13, 2001. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/58p2c3wp>. Acesso em: 23/10/2020

SANTOS, Emanuela Barreto et al. **Fatores Socio-econômicos: os descaminhos da educação**. Sergipe, 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/FATORES-SOCIO-ECONOMICOS.pdf>. Acesso em: 22/11/2019.

SILVA, Ronegildo de Souza. et al. Formação docente na educação profissional e tecnológica: desafios e contribuições da formação continuada para atuação docente. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Vitória/ES. v. 4, n. 3, 2020.

SILVA, Ronegildo de Souza. SILVA, Francislene Rosas da. AZEVEDO, José Marlo Araújo de. Contribuições do Instituto Federal para a formação profissional e avanços educacionais no Extremo Oeste da Amazônia. **Revista Cocar**, v. 14, n. 29, 2020.

SIMÕES, Carlos Artexes. **Juventude e educação técnica: a experiência na formação de jovens trabalhadores da Escola Estadual Prof. Horácio Macedo/CEFETRJ**. 2007. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFF, RJ, 2007.

STEIMBACH, Allan Andrei. **Juventude, escola e trabalho: razões da permanência e do abandono no curso técnico de agropecuária integrado**. Curitiba: UFPR, 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

TINTO, Vincent. Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence. **The Journal of Higher Education**, Ohio, v. 68, n. 6, p. 599-623, 1997.

TINTO, Vincent. Enhancing student persistence: connecting the dots. In: *Optimizing the Nation's Investment: Persistence and Success in Postsecondary Education*, 1., 2002, Madison, WI. Conference by the Wisconsin for the advancement of Postsecondary Education. Madison, WI: S.e., 2002. p. 1 - 11. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/251201461_Enhancing_Student_Persistence_Connecting_the_Dots. Acesso em: 28/01/2022.

TINTO, Vincent. Research and Practice of Student Retention: What Next? **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 8, n. 1, 2006.

Obs. Artigo oriundo de dissertação

Sobre os autores

Mary Clícia da Costa Moraes

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (2003). Pós-graduada em Gestão da Educação Profissional, Científica e Tecnológica e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFAC, no Instituto Federal do Acre. Atualmente é Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Acre e Coordenadora Pedagógica da Rede Estadual de Educação do Estado do Acre. Tem experiência na área de Educação e Coordenação Pedagógica. E-mail: mary.clícia@ifac.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1804-8235>

José Marlo Araújo de Azevedo

Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Acre (2008), mestrado em Agronomia produção Vegetal pela Universidade Federal do Acre (2010) e doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia - Rede Bionorte, área de concentração Biodiversidade e Conservação pela Universidade Federal do Acre em parceria com a Universidade Federal do Amazonas. Atualmente é docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC, campus Cruzeiro do Sul. É coordenador do Grupo de pesquisa "Grupo de Pesquisa e Extensão Agroecológica do Juruá (GPEAJ)". É docente titular do programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT / Campus Rio Branco (2018-Atual), é professor do Campus Cruzeiro do Sul. E-mail: jose.azevedo@ifac.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-8686-4915>

Hellen Sandra Freires da Silva Azevedo

Graduada no curso de Ciências Biológicas pela União Educacional do Norte. Mestre em Ciência Inovação e Tecnologia para a Amazônia. Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia pela Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - BIONORTE, Fundação Oswaldo Cruz, Rondônia. Tem experiência na área de Genética, com ênfase em marcadores moleculares microssatélites. Foi docente do Instituto Federal do Acre, atuando no Ensino médio integrado, Ensino subsequente e Tecnológico e docente da rede estadual de ensino na área de Ciências da Natureza e tem experiência em Gestão escolar. E-mail: hellenfreire@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1682-7232>

Recebido em: 19/08/2021

Aceito para publicação em: 27/01/2022